

LAZER E TURISMO: ANÁLISE DE CURRÍCULOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TURISMO DE MINAS GERAIS

LEISURE AND TOURISM: ANALYZE THE CURRICULA OF GRADUATE PROGRAMS IN TOURISM IN MINAS GERAIS

*Cristina Rufini Bernardino¹
Hélder Ferreira Isayama²*

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi analisar as disciplinas relacionadas ao lazer em cursos de graduação em Turismo no Estado de Minas Gerais, tendo em vista identificar os conhecimentos sobre lazer desenvolvidos nesses cursos. A partir dos dados coletados foi possível perceber que apesar do lazer ser enfocado como um campo de atuação do profissional em turismo, esses conhecimentos tem um pequeno espaço no interior dos currículos dos cursos de graduação em Turismo. Além disso, observamos que é priorizado o enfoque técnico com ênfase na reprodução de atividades diversas, não superando a tradição prática e com limitações no que se refere ao fomento de novos conhecimentos teórico-práticos. Essas questões nos levam a refletir sobre a necessidade de formulações de novas propostas curriculares, que possam suscitar estudos que reflitam sobre a importância do lazer para o desenvolvimento humano, através da formação de sujeitos críticos e atuantes.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Turismo. Formação Profissional. Currículo.

Introdução

O termo lazer vem sendo utilizado de diversas formas, carregado de preferências e juízos de valor, o que, na maioria das vezes, dificulta a sua compreensão (MARCELLINO, 1983). Além disso, o lazer vem sempre associado a descanso, a entretenimento alienado ou a possibilidade de consumo de conteúdos culturais passivamente³. Essa forma de entender o lazer, muitas vezes, é resultante das barreiras presentes em nossa sociedade, que, em decorrência do modo de produção vigente, mercantiliza essa vivência, tornando-a inacessível nos mais diferentes aspectos.

Vivemos em uma sociedade que ainda supervaloriza o trabalho e que entende o lazer como algo não sério, descompromissado e destituído do seu valor como possibilidade de descanso, divertimento e desenvolvimento. Frequentemente ele é associado apenas à fuga da realidade, já que é considerado como um espaço para esquecer os problemas cotidianos ou para combater o estresse derivado do trabalho desgastante, o qual está presente na vida da maioria dos brasileiros.

¹ Graduada em Turismo pela PUC/MG. Especialista em Lazer pela UFMG. Especialista em Gestão de Eventos pela PUC/MG.

² Docente da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Líder do Grupo de Pesquisa Lazer e Sociedade (CELAR/UFMG) e do Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL/Unimep).

³ MARCELLINO (1983), apoiado em Dumazedier, fala-nos que atividade e passividade no lazer dependem dos níveis de desenvolvimento da atividade. Assim, se o lazer for realizado no nível conformista estará presente a passividade e, caso se trabalhe nos níveis crítico e criativo, poderá ser caracterizado com uma vivência ativa.

Outro aspecto a ser destacado sobre a vivência do lazer em nosso contexto é a sua associação ao consumo exacerbado e alienado de bens materiais e de serviços "recreativos". Portanto, a sociedade caracterizada pela valorização da produção e do consumo alienado de bens e de serviços entende o lazer como mais uma de suas valiosas mercadorias, um produto rentável da sociedade de consumo, que objetiva, principalmente, a fuga dos problemas surgidos em nosso cotidiano, bem como a distração e o entretenimento alienados (WERNECK, 1998). Nessa ótica, o lazer vai ao encontro da ideologia dominante, desconsiderando os conflitos e as contradições presentes em nosso meio. Essa forma de apropriação do lazer geralmente tem os seus significados incorporados aos valores que imperam em nosso contexto, direcionando para a manutenção de uma estrutura social injusta e desigual.

Discordamos dessa visão, chamada de funcionalista por MARCELLINO (1987) e penso que o lazer se pode constituir, também, em espaço possível de lutas contra as injustiças presentes em nosso contexto; em busca de mudanças na ordem social e cultural; e na intenção de concretizar uma sociedade mais justa e igualitária, que respeite as diferenças, e que crie possibilidades de participação cultural e de democratização social. Por isso, sem abrir mão de suas características fundamentais de descansar e divertir, ao invés de disfarçar as contradições sociais presentes em nosso meio, o lazer pode auxiliar a desmascarar e aguçar a consciência dessas contradições. Isso demanda, como pontua SEVERINO (1986), contribuir na gestação de uma nova consciência – que vai do natural para o reflexivo, do dogmático para o crítico.

O lazer, neste estudo, está sendo compreendido como espaço privilegiado para vivências lúdicas de conteúdos culturais em patamares críticos e criativos, o que o caracteriza como uma esfera abrangente, que tem profundas relações com o trabalho, com a educação, com a família, dentre outras dimensões da vida do homem. É por isso que o considero como um dos elementos fundamentais para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos.

Cabe lembrar, portanto, que o lazer não pode ser desvinculado de toda a problemática social e que, sozinho, não é capaz de transformar a nossa vida e de torná-la qualitativamente melhor. Assim, pensar o lazer numa perspectiva abrangente não significa desconsiderar a possibilidade de que ele também possa constituir-se em estratégia de manipulação e controle social, e é este o sentido que muitas vezes é a ele atribuído. Por isso, é necessário repensar essas visões, por meio da sistematização de conhecimentos e da realização de pesquisas que tratem o lazer de maneira ampla e contextualizada, concepção que se vem avolumando em algumas universidades, grupos de pesquisa e órgãos públicos dispersos pelo País.

Apesar de a discussão sistematizada sobre o lazer ter sido introduzida em nosso país aproximadamente na década de 70, nos meios acadêmicos isso se deu somente no decorrer das décadas seguintes, quando este objeto, bem como suas implicações no contexto social, cultural, político e econômico, passou a ser difundido em currículos de cursos de formação profissional (Educação Física, Turismo, Pedagogia, Administração etc.) de muitas universidades brasileiras.

No entanto, percebemos que muitas instituições de ensino superior não possuem, ainda, estrutura adequada para desempenhar a função que lhes cabe. A proliferação desordenada de cursos superiores, sem os padrões mínimos de qualidade necessária – mais especificamente no que se refere aos cursos de turismo (foco desse texto) criados recentemente no país –, tem formado profissionais despreparados e

desmotivados para atuar profissionalmente a partir de uma perspectiva de ação crítica e construtiva.

Nos últimos dez anos o número de cursos de graduação em turismo cresceu de maneira surpreendente no Brasil. Por se tratar de uma área recente, os cursos oferecidos nesse setor vêm passando por adaptações e se desenvolvendo juntamente com todo o processo da atividade turística em nosso país.

Assim como o turismo, o lazer também se apresenta como um novo campo de estudo e de intervenção. Apesar da discussão sobre o lazer no meio acadêmico ser recente, as disciplinas relacionadas à recreação e ao lazer estão presentes, já há algum tempo, nos currículos de formação profissional de diversos cursos de graduação, inclusive nas Instituições de Ensino que oferecem cursos de turismo.

A partir dessa constatação levantamos questionamentos referentes às características do ensino sobre lazer oferecido atualmente por essas Instituições: Que trabalho vem sendo desenvolvido nas disciplinas relacionadas ao estudo do lazer nos cursos de graduação em turismo? Quantas disciplinas são trabalhadas nesses cursos? Qual(is) conteúdo(s) desenvolvido(s)?

Diante desses questionamentos e da escassez de estudos que envolvem questões relativas ao lazer e à formação profissional na área de turismo, este trabalho objetivou analisar o conteúdo das disciplinas relacionadas ao lazer em Instituições de Ensino Superior de Turismo no Estado de Minas Gerais.

Em termos metodológicos, utilizamos a combinação das pesquisas bibliográfica e documental. A primeira tem como técnica a revisão de literatura, através de análise de publicações: livros, teses, dissertações, artigos e legislações que contemplam os temas, lazer, recreação e turismo.

Além do estudo da bibliografia existente sobre o assunto, a análise do trabalho foi centrada nos dados coletados na pesquisa documental, que se deu, inicialmente, através do levantamento das Instituições de Ensino Superior no Estado de Minas Gerais que oferecem cursos de graduação em turismo. Esse levantamento foi realizado através de consulta na Internet, nos sites do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e da Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo (ABBTUR). Foram encontradas 51 Instituições de Ensino Superior no Estado de Minas Gerais que oferecem cursos de graduação em turismo e hotelaria, sendo que destas, 09 estão situadas em Belo Horizonte e as demais, no interior do estado. Em seguida, foi enviada uma carta aos responsáveis pelos cursos de turismo das instituições levantadas, informando sobre a realização da pesquisa e solicitando o envio do nome e das ementas de todas as disciplinas oferecidas pelos cursos de graduação da área.

Com a finalidade de alcançar um número maior de instituições participantes da pesquisa, foi enviada uma outra carta solicitando novamente nome e ementas de todas as disciplinas oferecidas na instituição. Nesta etapa, 11 (onze) cursos retornaram a solicitação, enviando o material necessário para a pesquisa.

A partir da análise desses dados, selecionamos disciplinas que se dedicam à discussão sobre o lazer, observando a presença dos termos recreação, lazer e/ou animação em suas ementas. Foi levantado o total de 22 (vinte e duas) disciplinas que se dedicam a esta discussão, sendo que apenas uma não tratava diretamente do assunto, mesmo apresentado, inicialmente, os termos "turismo e lazer" em sua ementa.

Foi solicitado, então, através do envio de uma nova carta aos coordenadores, os programas das disciplinas selecionadas, contendo ementa,

objetivos, conteúdos, metodologia e bibliografia. Nesta etapa, obtivemos o retorno de 13 (treze) disciplinas, sendo que, em muitos casos, o não envio do material solicitado foi justificado pela recente implantação dos cursos de turismo, não tendo sido estruturados, ainda, as disciplinas relacionadas ao lazer (quando ministradas em períodos mais avançados). No entanto, optamos por considerar as instituições que mostraram interesse em participar da pesquisa, e realizamos a análise do material obtido, mesmo que faltasse algum dado solicitado anteriormente.

Finalmente, para a análise dos dados utilizamos a técnica de análise de conteúdo proposta por Triviños (1987), que se constitui em um conjunto de técnicas que privilegia a descrição do conteúdo das mensagens, permitindo a obtenção de indicadores qualitativos e quantitativos, que possibilitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção de tais mensagens.

Formação Profissional em Turismo

Nos últimos anos, o crescente interesse pela atividade turística tem resultado em ampliação das reflexões sobre o campo de intervenção profissional. Há, assim, uma preocupação com a expansão dos cursos de turismo no Brasil e com o mercado de trabalho, que se apresenta como promissor para profissionais formados nesses cursos.

Segundo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP, 2004), o crescimento da Educação superior ocorreu sem os padrões de qualidade desejáveis, aspecto observado também na formação profissional em turismo. Em 1994, existiam 33 cursos superiores de turismo e hotelaria no Brasil, sendo 29 de turismo, 02 de Hotelaria e 02 em Turismo e Hotelaria (ANSARAH; REJOWSKI, 1994). Conforme dados do MEC/SESU/DEDES (2000), o crescimento do número de cursos superiores de turismo ou de turismo e hotelaria, no Brasil, tem sido surpreendente. Até 1998, havia 157 cursos, sendo 119 cursos de Turismo e 38 de Hotelaria/ Administração Hoteleira. Em 1999, 39 novos cursos foram autorizados, sendo 37 de Turismo e 02 de Hotelaria/ Administração Hoteleira. Em 2000, o número voltou a crescer expressivamente, pois 88 novos cursos foram autorizados pelo MEC, sendo 69 de Turismo e 19 de Hotelaria/Administração Hoteleira. O total informado por esse Ministério em 2000 seria de 284 cursos, sendo 225 de turismo e 59 de Hotelaria/ Administração Hoteleira (TEIXEIRA, 2002).

Verifica-se, ainda, que 94% dos cursos são ofertados por instituições privadas, e apenas 6% por instituições públicas em nosso país. Entre as públicas, cerca de 3% são federais, 2% estaduais e 1% municipais. Praticamente todos os 225 cursos de Turismo, são de Turismo apenas, mas cerca de 2,2% deles oferecem um "combinado" de Turismo e Hotelaria; e 3,5% são de Administração com habilitação em Gestão de Turismo. Entre os 59 cursos de Hotelaria, 63% são cursos de Administração com habilitação em Administração Hoteleira.

Em Minas Gerais, dados da Associação Brasileira de Turismo (ABBTUR)⁴ e do Ministério da Educação (MEC)⁵, confirmam a existência de 51 Instituições que oferecem cursos de graduação em turismo e hotelaria no Estado, no 1º semestre de 2004. Isso demonstra um acréscimo exacerbado de cursos de turismo e hotelaria no contexto nacional e nos faz questionar a qualidade dos cursos superiores nesse campo.

⁴ Maiores informações no site da ABBTUR: www.abbtur.com.br

⁵ Maiores informações no site do MEC: www.mec.gov.br

Esses dados nos levam a refletir sobre várias questões. Segundo Serejo (2003), os valores desenvolvidos nas instituições de ensino superior baseiam-se na excessiva preocupação que essas entidades possuem em atender às demandas de mercado. No caso específico da atividade turística observa-se que o lazer e o turismo funcionam como um passaporte para a globalização, sendo destacados como alternativas eficientes para aumentar o produto e a receita de exportações, expandir a atividade geral e criar novos empregos e postos de trabalho (WERNECK, 2002). É este discurso hegemônico que prevalece em nosso meio e justifica a explosão dos cursos de turismo conforme verificado nos dados apresentados anteriormente.

De acordo com Teixeira (2002) muitos cursos de graduação em turismo ainda não têm estrutura para funcionamento adequado, nem corpo docente com qualificação e/ou experiência na área. Gatti citado por Serejo (2003) ressalta que a formação dos professores no Brasil ainda é deficitária, devido à grande expansão das redes de ensino particular e pela carência de professores habilitados e capacitados, para aprofundar nos conhecimentos sobre o fenômeno turístico. Isso leva à improvisação na implantação do curso, na medida em que ainda não está claro qual conhecimento deve ser tratado pelas disciplinas do curso.

É visível a ausência de titulação entre os docentes, sendo raros os que possuem mestrado e/ou doutorado em turismo e hotelaria. Por se tratar de uma área nova no que se refere à formação profissional no nível de pós-graduação, observa-se a carência de cursos de especialização, e, principalmente, de mestrado e doutorado específicos no campo de turismo. Neste sentido, Trigo (2002) ressalta a existência de poucos cursos de mestrados em turismo no país, recomendados pelo Ministério da Educação (MEC), através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Isso é refletido na qualidade das publicações e das pesquisas realizadas no campo, pois em sua maioria, são os cursos de pós-graduação que desenvolvem a produção científica qualificada em diferentes áreas.

Essa questão merece reflexão e discussão, na medida em que a qualificação dos docentes pode refletir na qualidade da formação dos novos profissionais. De acordo com estudo realizado por Teixeira (2002) nas instituições que oferecem cursos de turismo e hotelaria no Brasil, foi possível perceber que a formação acadêmica dos professores nestas instituições é bastante heterogênea, com destaque para turismo, administração, geografia e história, além de professores com formação em sociologia, letras, economia, psicologia, informática, administração hoteleira e direito. Ao analisar a qualificação do quadro docente, o autor observou, ainda, que o percentual de professores com doutorado é relativamente baixo, principalmente quando se trata de mestrado e doutorado específicos do setor de turismo. Isso nos faz refletir sobre a necessidade de investir na formação de educadores na área de turismo, responsáveis pela formação dos futuros profissionais que estarão atuando no mercado, ou seja, é necessário pensar “a formação de formadores” (TRIGO, 1998).

De acordo com estudo realizado por Teixeira (2002), o percentual de docentes com experiência prática na área de turismo e hotelaria se apresenta relativamente baixo. No entanto, Serejo (2003), em pesquisa realizada em uma instituição pioneira de turismo em Minas Gerais, aponta que muitos professores

foram contratados por terem uma relação com o mercado de trabalho da área ou pelo simples fato de terem viajado por vários países, o que os habilitariam a trabalhar com turismo e lazer. Isso demonstra uma associação a uma formação pragmática e utilitarista, o que de acordo com Serejo (2003), levou o turismo e o lazer a sofrerem uma improvisação curricular, que refletia nos conteúdos, na bibliografia e inclusive na atuação dos professores. Ainda hoje é possível perceber essa improvisação observada na implantação dos cursos de turismo.

Daí a necessidade de se pensar em uma formação profissional que contemple tanto os aspectos teóricos como os práticos, conforme proposto no Modelo de Enquadramento das Propostas de Diretrizes Curriculares de Turismo (MEC, 2004).

Spinelli (2002) afirma a necessidade de um sistema educativo capaz de desempenhar um papel mais ativo na formação e na qualificação dos recursos humanos, uma vez que são necessários profissionais capazes de participar de maneira eficiente no desenvolvimento do turismo. Dessa forma o ensino deve ser orientado para dar apoio à consolidação e ao desenvolvimento do turismo. As organizações oficiais devem procurar estimular a implementação de cursos que possibilitem a incorporação ao mercado de trabalho dos novos profissionais. Daí a importância de aumentar o nível de qualidade e de confiabilidade das instituições de ensino superior que oferecem cursos na área de turismo.

Spinelli (2002) ressalta, também, a importância do profissional da área de turismo ter amplo domínio dos conhecimentos, das habilidades e do entendimento necessário para o bom desempenho de suas funções. Segundo o Modelo de Enquadramento das Propostas de Diretrizes Curriculares de Turismo (MEC, 2004), para se tornar um profissional atuante no mercado o bacharel em turismo deve possuir competências que contribuam no fomento da atividade turística. Deve estar apto a elaborar e implantar inventários, empreendimentos, produtos, serviços e espaços turísticos; estudos de mercado e de viabilidade econômico-financeira de empreendimentos e de projetos turísticos, além de colaborar na implantação da Política Nacional de Turismo; Programa Nacional de Municipalização do Turismo, de interpretar legislação pertinente; avaliar os efeitos positivos e negativos provocados pelas atividades turísticas; apoiar ações voltadas à formação, treinamento e capacitação dos recursos humanos de turismo, entre outros.

Segundo Serejo (2003) os currículos de alguns cursos de graduação em turismo são planejados e colocados em prática sem a participação do corpo discente e/ou docente, estando voltados para atender às demandas (im)postas pelo mercado, o que leva a uma formação pragmática e baseada na razão instrumental. Além de enfatizar as necessidades imediatas do mercado, muitas instituições encontram-se voltadas, principalmente, para a reprodução do conhecimento, havendo poucos estímulos para uma mudança de tal postura.

Um dos principais problemas enfrentados na formação no campo do turismo e do lazer se refere à dificuldade de preparar um programa que capacite os alunos a dominar um número elevado de disciplinas teóricas e aplicadas, além de conhecer e aprender a aplicação de cada uma delas no setor específico de atuação (STOPPA; ISAYAMA, 2001). No entanto, devemos estar atento na formação de profissionais preparados e engajados na mobilização de todos para a transformação

das vivências de turismo e lazer, de forma que os profissionais não se tornem simples reprodutores.

Serejo (2003) ressalta a importância de realizar uma mudança na concepção do aluno que se deseja formar, avançando do “técnico competente” para um cidadão mais participativo, questionador e crítico, capaz de intervir na realidade, visando sua transformação. Isso não significa desconsiderar os aspectos técnicos e metodológicos, mas demonstrar que existem outras esferas que devem ser desenvolvidas na formação profissional.

Um dos fatores que justificam os problemas encontrados na formação profissional em turismo e lazer se refere à pequena interação com o campo acadêmico, por se tratar, ainda, de uma temática incipiente em termos de estudos. Por isso, na maioria das vezes a formação tem como ênfase a preocupação em formar um profissional mais técnico; que tem como orientação principal o domínio de conteúdos específicos e metodologias (ISAYAMA, 2005).

Serejo (2003) ressalta a importância de desenvolver a formação técnica do bacharel em turismo, mas em conjunto com uma formação humanista. Segundo o autor, os aspectos técnicos têm contribuído para o desenvolvimento de novas tecnologias, maior produtividade, um aumento da riqueza das nações, etc. Mas desvinculado de uma formação mais humanista, elas não têm contribuído para a extinção da fome, da miséria, do desemprego, da falta de moradia, etc que demonstram a desigualdade social, que tem aumentado a cada dia (p.55).

Nesse sentido, há uma necessidade de refletir sobre o perfil do profissional que se pretende formar nos cursos de bacharelado em turismo, dada a grande proliferação desses cursos em todas as regiões do país. Surgem, então, questionamentos a respeito do tipo de formação que está sendo desses profissionais, e das exigências do mercado. Um dos campos que vem ampliando sua importância na discussão no âmbito do turismo é o lazer, que se abre como uma ampla possibilidade de estudos e de intervenção profissionais. No próximo tópico serão discutidas questões referentes ao lazer em currículos dos cursos de graduação em turismo no Estado de Minas Gerais.

Currículos de Cursos de Turismo e o Tratamento do Lazer

Nesse tópico apresentamos os resultados da pesquisa documental que teve como objetivo analisar os programas das disciplinas que têm como eixo temático o estudo do lazer, em Instituições de Ensino Superior de Turismo do Estado de Minas Gerais.

É importante destacar que os programas enviados pelas instituições pesquisadas apresentam uma estrutura bastante diferenciada quanto ao formato, observando-se, em muitos casos, uma dificuldade em distinguir ementa, objetivos e conteúdos. Esse aspecto já foi identificado por Isayama (2002) que afirma haver uma falta de critérios para a elaboração dos programas, considerando que esses são confeccionados a partir da competência de cada docente, sem a necessidade de se organizar um eixo comum ou uma unidade para a sua construção. No entanto, todos os dados foram considerados – desde que apresentassem uma ementa, conteúdo programático e bibliografia – apesar de alguns programas possuírem um menor número de dados para análise.

De acordo com os dados levantados, nota-se um crescimento exacerbado das instituições de ensino superior que oferecem cursos de turismo no Estado de Minas Gerais e no país que, em muitos casos, surgem visando atender aos interesses do mercado. Serejo (2003) aponta que, atualmente, tem prevalecido uma ênfase pragmática e utilitarista nos cursos de turismo, quando há uma clara preocupação em atender às demandas do mercado, mas apenas em seus aspectos técnicos e metodológicos, desconsiderando uma formação mais reflexiva, questionadora e humanista, que deve ser o aspecto central de um processo educativo (p 55).

Sobre esse aspecto, destacamos o enfoque diferenciado existente nas instituições públicas e nas privadas. Dentre as instituições pesquisadas, duas são públicas e as demais privadas. Isso demonstra o caráter mercantil que a atividade turística vem despertando atualmente, e nos faz refletir sobre a qualidade de ensino que vem sendo oferecida no âmbito da formação em turismo.

O que se percebe na maioria das instituições privadas é que a formação trabalhada dentro dos cursos de turismo está bastante direcionada para o mercado, reforçando a visão de consumo do lazer e do turismo. Pontuamos a necessidade de refletir sobre as influências que as perspectivas comerciais e econômicas têm exercido na formação dos profissionais em turismo.

Em contrapartida a essa visão mercantil, observamos que há uma preocupação maior por parte das instituições públicas no que se refere às questões sociais. Seguindo essa perspectiva, acreditamos que o lazer e o turismo possam atuar por meio de ações e inserções comprometidas com a construção de uma nova sociedade, mais justa, solidária e humanizada, de forma que os sujeitos deixam de ser vistos como mero consumidores (WERNECK, 2002). Apesar da preponderância sobre alguns aspectos, entendemos que esses dados não podem ser generalizados e visualizados de uma maneira linear, mas sim que na maioria dos cursos e instituições apresentam uma dinâmica que mescla as duas possibilidades independente de sua característica pública ou privada.

Foi constatado também, que as instituições pesquisadas possuem de 1 a 3 disciplinas que se dedicam à discussão do lazer no interior dos cursos analisados, sendo ofertadas em períodos variados. Analisamos a importância dada ao tema dentro dos cursos, a partir do pequeno espaço que tem no interior dos currículos preescritos. Em alguns casos, o lazer é discutido dentro de outras disciplinas de caráter introdutório do curso, não havendo sequer um espaço específico que se dedica a essa reflexão, como é o caso da instituição 08 em que o tema é trabalhado somente dentro da disciplina Introdução aos Estudos do Turismo.

Algumas instituições pesquisadas apresentam uma visão de lazer, como sendo uma atividade que busca somente a diversão propriamente dita, minimizando o caráter educacional, de desenvolvimento e formação do indivíduo, como pode ser observado nos trechos a seguir:

“Devida compreensão do que é o lazer/recreação

Embasamento teórico e prática para devida execução do aprendido nas diversas formas de se utilizar a recreação e o lazer para proporcionar ao turista sua vivência lúdica protagonizada no ato da diversão em si.”
(Objetivos propostos na disciplina Recreação e Lazer/Animação Turística na instituição 07).

Sobre essa forma de entendê-lo, concordamos com Marcellino (2001) quando afirma que a visão parcial do lazer leva a uma divulgação equivocada das atividades, e contribui, ainda, para o entendimento restrito sobre o lazer na pesquisa, na universidade e na formação profissional em cursos médios e superiores.

Por outro lado identificamos, também, a existência de programas que demonstram a preocupação em ressaltar o lazer como meio de desenvolvimento pessoal e de melhoria da qualidade de vida do ser humano. Isso pode ser observado através das ementas, objetivos e conteúdos de algumas disciplinas analisadas, conforme os trechos a seguir:

“Importância do lazer na formação humana”. (Ementa apresentada na disciplina Animação Turística da instituição 02).

“Entendimento do turismo como forma de lazer e condicionante para a qualidade de vida da sociedade”. (Objetivos apresentados na disciplina Introdução aos estudos do turismo da instituição 08).

“As interrelações do lazer com o trabalho, cultura, qualidade de vida”. (Conteúdos trabalhos na disciplina Organização e Administração do Lazer da instituição 10).

“Relações entre jogo, recreação e desenvolvimento humano” (Conteúdos trabalhados na disciplina Recreação e Jogos da instituição 10).

Algumas disciplinas integrantes dos currículos dos cursos de turismo pesquisados apresentam uma idéia de reprodução das atividades recreativas, através do ensino de jogos e brincadeiras variadas. Isso pode ser verificado no conteúdo dos programas, na bibliografia utilizada e na própria metodologia de trabalho apresentada em alguns programas.

Segundo Serejo (2003) vários cursos de turismo associam seus trabalhos no campo do lazer apenas aos aspectos técnicos-metodológicos, principalmente numa visão que privilegia a recreação como tema central de estudos, o que propicia um consumo acrítico das atividades, ao invés de proporcionar enriquecimento cultural. Essa visão curricular tradicional tem contribuído para a formação de um aluno pragmático, utilitarista e integrado à lógica do sistema vigente.

Compartilhamos com as idéias do autor ao ressaltar que uma educação que se proponha crítica, deve buscar compreender os interesses presentes no processo educacional e contribuir para a construção de um novo modelo de sociedade, mais justo e humanizado (SEREJO, 2003. p.53).

No entanto, consideramos importante ressaltar a presença de obras de fundamentação teórica nas bibliografias de algumas disciplinas que apresentam essa idéia de reprodução das atividades. No caso das disciplinas “mais práticas” observa-se que a citação é feita apenas na bibliografia complementar, pois nota-se a existência de outra disciplina específica de fundamentação teórica, no currículo do curso.

Notamos também uma dicotomia entre teoria e prática percebida na carga

horária dedicada para as aulas “teóricas” e “práticas”. Algumas instituições trabalham esses conteúdos simultaneamente dentro de uma mesma disciplina, sendo possível perceber uma igualdade na distribuição da carga horária. Em outras, a relação teoria e prática é trabalhada de maneira isolada, apresentado uma disciplina voltada apenas para os conteúdos teóricos e a outra para vivências práticas. Nesses casos, é possível perceber que há um embasamento teórico nas disciplinas mais práticas, como pode ser observado na bibliografia indicada nos programas dessas instituições.

Percebe-se, porém, que, tanto nas instituições em que a relação teoria e prática é vivenciada simultaneamente na mesma disciplina, quanto naquelas que trabalham esses conteúdos isoladamente, há uma dificuldade em trabalhar essa relação de maneira integrada, como uma práxis.

No entanto, é importante ressaltar a necessidade de se realizar uma pesquisa de campo para comprovação dos aspectos observados, já que os dados analisados neste trabalho foram obtidos através de documentos solicitados às instituições pesquisadas.

Com relação à metodologia de trabalho utilizada, foi possível perceber diferentes estratégias metodológicas adotadas no desenvolvimento das disciplinas estudadas, conforme os trechos a seguir:

“Aulas teórico-práticas utilizando diferentes estratégias e técnicas da recreação; Oficinas de confecções de brinquedos; Trabalhos individuais e em grupos; Visitas técnicas: observação e pesquisas de campo”. (Metodologia utilizada na disciplina Atividades Complementares da instituição 01).

“Aulas teóricas; Aulas práticas; Construção coletiva: visita técnica; Trabalho social; Resenhas e palestras”. (Metodologia utilizada na disciplina Animação Turística da instituição 02).

“Aulas teóricas; Pesquisas interativas; Trabalhos em campo (atividades laboratoriais funcionais); Uso de materiais de apoio: auditório, retroprojeter, vídeos, pneus, cabos de vassouras, serragem, balões, barbantes, caixas de papel, cordas”. (Metodologia utilizada na disciplina Recreação e Lazer / Animação Turística da instituição 07).

De acordo com Isayama (2002), essa diversificação metodológica pode propiciar uma relação diferente entre o aluno, o professor e o conteúdo trabalhado, beneficiando o trabalho desenvolvido em sala de aula e levando, até mesmo, a um caráter mais lúdico como forma de abordagem. Consideramos positivo esse esforço em propor formas de trabalho diversificadas, o que pode propiciar uma relação diferente entre aluno, professor e o conteúdo desenvolvido. No entanto, isso não pode comprometer o trabalho em termos de discussão dos conteúdos, pois as atenções não devem ser concentradas unicamente em metodologias, tecnologias e recursos visuais, pois esses recursos não podem ser uma forma de ocultar a falta de conhecimento dos profissionais sobre o tema.

Observa-se, também, que apenas um curso dentre os pesquisados apresenta uma maior flexibilização curricular, através da oferta de matérias optativas. Isso aponta a necessidade de desenvolvimento de propostas diferenciadas por parte das instituições, através da oferta de disciplinas alternativas que venham contribuir para o aprofundamento específico nos diversos segmentos do turismo, já que se trata de um setor no qual é necessário uma “formação ao mesmo tempo generalista - no sentido tanto de conhecimentos específicos como de uma ampla visão de mundo e conhecimentos de áreas afins - e particularizada – especialmente com conhecimentos profissionais de interesse e de liberdade de escolha das IES (MEC, 2004. p.1).”

Outro ponto observado se refere à nomenclatura das disciplinas, sendo apresentadas várias possibilidades, dentre elas: “Animação Turística, Conteúdos culturais do Lazer, Lazer, Lazer e Animação, Organização e Administração do Lazer, Recreação e Lazer, Recreação e Jogos, Teoria do Lazer, Sociologia do Lazer, Sociologia do Turismo e do Lazer”. Isso demonstra uma diversidade de conteúdos que vem sendo trabalhado no âmbito desses cursos, mas nos faz questionar a especificidade do lazer no campo do turismo. Destaca-se a dificuldade em perceber essa especificidade na atuação do profissional em turismo, tanto no campo do lazer, quanto em outros segmentos da sua área de atuação, uma vez que os conhecimentos trabalhados nos cursos de bacharelado em turismo apresentam-se ainda de forma confusa.

A idéia de multidisciplinariedade, muito difundida nos cursos de turismo, quando vista de forma isolada acaba transformando o aprendizado em “noções”, na medida em que trabalha vários conteúdos, mas de maneira desarticulada. Daí a necessidade de trabalhar a multidisciplinaridade visando a interdisciplinariedade em uma perspectiva ampla e integrada de formação.

Sobre os eixos temáticos, Marcellino (2001) afirma que as faculdades que dedicam seus estudos ao lazer poderiam inserir na formação dos profissionais pelo menos quatro deles: teoria do lazer, relatos de experiência refletidas de profissionais, vivências dos conteúdos culturais e políticas e diretrizes gerais no campo. Dessa forma, estará sendo estudada a especificidade do lazer, sua “disciplinaridade” e possibilidade de interdisciplinaridade. A pesquisa também é destacada pelo autor como elemento fundamental na formação desses profissionais.

Foi possível identificar nas instituições pesquisadas os quatro eixos propostos por Marcellino. Os programas das disciplinas propõem a análise de conteúdos referentes à teoria do lazer, formação profissional, conteúdos culturais do lazer e planejamento e gestão do lazer, enfatizando também a pesquisa mesmo que de forma bastante discreta, como é possível perceber nos programas analisados.

Outro ponto fundamental está relacionado a a ementa construída pela instituição, que muitas vezes, é alterada pelos professores na concretização dos currículos. Isso pode acontecer em função na pequena participação dos profissionais na construção da proposta, conforme discutido anteriormente.

Essa influência do profissional que atua na disciplina é bastante clara em algumas instituições pesquisadas. Nota-se a presença de professores de educação física que atuam em alguns cursos pesquisados e que selecionam os temas que não têm ligação com a especificidade do turismo, como se observa nos trechos e nas bibliografias a seguir:

“Esta disciplina abordará (...) as práticas lúdicas na educação física escolar e em espaços diversificados”. (Ementa da disciplina Recreação e Jogos na instituição 10).

“Práticas lúdicas na educação física escolar: lúdico e motricidade, jogos populares, jogos simbólicos, jogos cooperativos” (Conteúdo trabalhado na disciplina Recreação e Jogos na instituição 10).

CAPINUSSU, José Maurício. Planejamento Macro em Educação Física e esportes. São Paulo: Ibrasa, 1985.

FRITZEN, Silvino José. Dinâmica de recreação e aulas de educação física? Recreação em sala. BH: CEFET, 1994.

FRITZEN, Silvino José. Jogos dirigidos, recreação e aulas de educação física. Petrópolis: Vozes, 1997.

GOMES, Washington Luis M. Manual de recreação e educação física infantil. São Paulo: LEME, 1981.

FURTADO, Fernando C. Está chovendo, prof. de Educação Física? Recreação em sala. Belo Horizonte: CEFET, 1994.

(Bibliografias indicadas na disciplina Lazer e Recreação na instituição 09).

Dessa forma, deve-se buscar o conhecimento no campo do turismo para haver uma interligação entre a atividade turística e a disciplina trabalhada. Por se tratar de uma área recente percebe-se a dificuldade desses profissionais em realizar estudos do lazer em interfaces com o turismo.

Cabe ressaltar que acreditamos na importância da atuação de profissionais de outras áreas dentro dos cursos de turismo, desde que se busque qualificação e entendimento sobre a especificidade da área, já que se trata de um campo de estudos multidisciplinar e abrangente.

A relação lazer e turismo não se apresenta de forma clara e objetiva dentro das disciplinas analisadas. Alguns programas tentam expressar em suas ementas e objetivos essa relação, mas não especifica na bibliografia utilizada nenhuma obra que possa contribuir com essa discussão, ou quando utiliza pensa no turismo como um conteúdo ou interesse do lazer. Isso pode ser explicado, em partes, pela escassez de estudos que estabelecem uma relação consistente do lazer em interface com o turismo.

Devemos, portanto, estar atentos ao processo de formação dos profissionais de lazer e turismo. Werneck (2000) reforça essa questão quando nos fala que formar é fecundar idéias e pensamentos, criar dúvidas que nos retirem de posições acomodadas, mobilizando o outro de alguma maneira. É um caminho onde podemos nos colocar avessos às certezas cristalizadas, com curiosidade e desejo de saber, permitindo o aflorar do desejo do outro, para juntos, (re)construirmos o conhecimento. (...) Mais do que difundir respostas e soluções, é fundamental que nos comprometamos com a busca de fundamentos que possam subsidiar a formação de profissionais (p.143).

Acreditamos na importância de investir em uma atuação profissional consciente, crítica e construtiva, através de ações comprometidas com as mudanças das contradições existentes em nosso meio, visando contribuir para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida dos seres humanos.

Considerações Finais

Procuramos discutir, neste estudo, questões relativas à inserção das disciplinas sobre lazer nos currículos dos cursos de graduação em Turismo, tendo em vista a formação de profissionais para atuar no âmbito do lazer.

Ressaltamos novamente a dificuldade que encontramos na realização dessa pesquisa tendo em vista a recente implantação dos cursos superiores de turismo no Estado de Minas Gerais. Grande parte dos cursos pesquisados foram criados nos últimos 5 anos, não possuindo, ainda, os programas de algumas disciplinas, quando estas eram trabalhadas em períodos mais avançados dentro do curso. Desta forma, a análise dos dados se restringiu às instituições que já estão mais estruturadas, podendo observar, em alguns casos, a presença de profissionais que vêm se especializando e buscando aprofundar seus conhecimentos no âmbito do lazer.

Foi possível identificar que apesar do interesse em desenvolver estudos do lazer em interface com o turismo, a dificuldade encontrada para estabelecer uma relação consistente entre os temas é visível. Acreditamos que isso se deve pela própria complexidade da área, e principalmente pela escassez de estudos relacionados a esta temática, aliada à falta de profissionais qualificados e especializados atuando no setor.

Esses fatores contribuem para compreender a dificuldade encontrada nos conhecimentos desenvolvidos nos cursos de turismo em distinguir turismo e lazer, uma vez que essa distinção está relacionada com a própria análise dos temas em estudo. Essa dificuldade tem contribuído para ampliar os estudos sobre essas questões dentro das disciplinas analisadas, uma vez que tem-se buscado aprofundar os conhecimentos e as discussões através do uso de bibliografias e metodologias variadas.

É importante ressaltar que o interesse em desenvolver e aprofundar conhecimentos teóricos sobre o lazer, através de análises críticas e reflexivas de conceituações e significados; da relação turismo e lazer; bem como do desenvolvimento de ações planejadas podem contribuir para minimizar a idéia do lazer compreendido como consumo de atividades acríticas, como algo não sério ou como forma de recuperar energias do trabalho.

Mas apesar disso, observamos que, o turismo e o lazer têm sido vistos sob uma perspectiva mercantil, o que tem ocasionado o desenvolvimento de vivências que enfatizam o consumo acrítico das pessoas envolvidas. É possível perceber que, muitas vezes, os conteúdos são trabalhados visando atender às exigências do mercado, ressaltando a preocupação das instituições no que se refere à atuação do profissional. Ainda são poucas iniciativas que vislumbram turismo e lazer como fenômenos sociais e culturais, entendidos como elementos fundamentais para a melhoria da qualidade de vida e a concretização de uma perspectiva cidadã.

Apesar do lazer ser enfocado como um campo de atuação do profissional em turismo, percebemos a dificuldade em formar profissionais qualificados para

atuar nessa área, devido ao pequeno espaço dedicado às discussões sobre o lazer no interior dos cursos. Os conhecimentos são trabalhados de forma rápida e superficial, em virtude da pequena abertura que possuem, em termos de carga horária, número de disciplina.

Essas questões nos levam a refletir sobre a exigência de formulações de novas propostas curriculares, que possam suscitar em estudos que reflitam sobre a importância do lazer para o desenvolvimento do ser humano, através de estudos teórico-práticos que busquem uma reflexão sobre as vivências de lazer desenvolvidas em diferentes âmbitos. Deve-se, portanto, investir na formação de sujeitos críticos e atuantes, de forma que estes agentes possam contribuir para a socialização e democratização do lazer em nossa sociedade.

Referências

ANSARAH, M. G. dos R. ; REJOWSKI, M. Cursos Superiores de Turismo e Hotelaria no Brasil. *Turismo e Análise*, São Paulo: ECA/USP, v.5, n. 1, p. 116-128, 1994.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Cursos de graduação crescem mais de 100% em cinco anos. 17 de outubro de 2003. Assessoria de Imprensa do Inep: 410-8023/9563. Disponível em <http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/censo/superior/news03_03.htm> Acesso em 09/11/2004.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. *Recreação e Lazer como integrantes dos currículos dos cursos de graduação em Educação Física*. Campinas: Faculdade de Educação Física, 2002. (Tese, Doutorado em Educação Física).

ISAYAMA, Hélder Ferreira. Um olhar sobre a formação profissional no lazer. *Licere*, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p.11-19, 2005.

MARCELLINO, Nelson C. *Lazer e educação*. Campinas: Papirus, 1987.

MARCELLINO, Nelson C. *Lazer e humanização*. Campinas: Papirus, 1983.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). *Lazer e esporte: políticas públicas*. Campinas: Autores Associados, 2001.

MINISTERIO DA EDUCACAO E DO DESPORTO (MEC), Secretaria de Educação Superior, Departamento de Políticas do Ensino Superior, Comissão de Especialistas de ensino de Administração - CEEAD.- Modelo de enquadramento das propostas de diretrizes curriculares. Curso de Turismo. Disponível em <<http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/Turismo-DC.rtf>> Acesso em 09/11/2004.

SEREJO, Hilton Fabiano Boaventura. O lazer e a formação profissional em turismo no nível superior: Reflexões no âmbito da instituição pioneira em Minas Gerais (1974-1985). *Licere*, Belo Horizonte, v.6, n.2, p.43-60, 2003.

SEVERINO, Antonio J. *Educação, ideologia e contra-ideologia*. São Paulo: EPU, 1986.

SPINELLI Sara M. A importância da formação profissional em turismo. In: SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue Bomura Maciel (Org.). *Currículo e formação profissional nos cursos de turismo*. Campinas: Papyrus, p. 105-126, 2002.

STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer, mercado de trabalho e atuação profissional. In: WERNECK, Christianne Luce G., STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Hélder Ferreira. *Lazer e Mercado*. Campinas: Papyrus, 2001. p.71-100.

TEIXEIRA, Rivanda Miranda. Ensino Superior em Turismo e Hotelaria: Análise comparativa nos cursos de graduação no Brasil e no Reino Unido. In: SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue Bomura Maciel (Org.). *Currículo e formação profissional nos cursos de turismo*. Campinas: Papyrus, p.149-204, 2002.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. *A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo*. Campinas: Papyrus: 1998.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. *Turismo básico*. São Paulo: SENAC, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

WERNECK, Christianne L. G. Lazer e formação profissional na sociedade atual: repensando os limites, os horizontes e os desafios para a área. *Licere*. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.47-65, set. 1998.

WERNECK, Christianne Luce G. *Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; CELAR-DEF/UFMG, 2000.

WERNECK, Christianne. O lazer na sociedade contemporânea: via de diferenciação entre classes e grupos sociais ou estratégia de mobilização e engajamento político? In: Seminário "O Lazer em Debate", 3, 2002, Belo Horizonte. *Coletânea...* Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2002.

ABSTRACT: The objective of this work was to analyze disciplines them related to the leisure in courses of graduation in Tourism in the State of Minas Gerais, in view of identifying the knowledge on leisure developed in these courses. From the collected data it was possible to perceive that despite the leisure being focused as a field of performance of the professional in tourism, was possible that these knowledge have a small space in the interior of the resumes of the courses of graduation in Tourism. Moreover, it was possible to perceive that the approach is

prioritized technician with emphasis in the reproduction of diverse activities, not surpassing the practical tradition and with limitations as for the promotion of new theoretician-practical knowledge. These questions in take them to reflect on the necessity of formularizations of new curricular proposals, that can excite studies that they reflect on the importance of the leisure for the human development, through the formation of critical and operating citizens.

KEYWORDS: Leisure. Tourism. Professional Formation. Curriculum.

Endereço dos Autores:

Cristina Rufini Bernardino

Endereço Eletrônico: cristinarufini@yahoo.com.br

Recebido em: 10/11/2006

Aceito em: 30/11/2006

Hélder Ferreira Isayama

CELAR/EEFFTO/UFMG

Av. Pres. Carlos Luz 4664 – Pampulha

Belo Horizonte – MG – 31310-250

Endereço Eletrônico: helderisayama@yahoo.com.br